

COSTA, Maria Teresa. Condepacc abre tombamento de lagoas e mata em Campinas: reservatórios ficam na Região Sudoeste, entre os bairros Santa Terezinha e Santa Lúcia; área verde está localizada próxima ao Boldrini, em Barão Geraldo. Correio Popular, Campinas, 06 out., 2000.

Condepacc abre tombamento de lagoas e mata em Campinas

Reservatórios ficam na Região Sudoeste, entre os bairros Santa Terezinha e Santa Lúcia; área verde está localizada próxima ao Boldrini, em Barão Geraldo

MARIA TERESA COSTA
Do Correio Popular
teresa@cpopular.com.br

Seis lagoas entre os bairros Santa Terezinha e Santa Lúcia, na Região Sudoeste, e a mata próxima ao Centro Infantil Boldrini, em Barão Geraldo, na Região Norte da cidade, serão avaliadas para fins de preservação pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc). O conselho abriu, ontem, processo de tombamento desses bens naturais.

As lagoas eram antigas áreas de brejo às margens do Rio Capivari e foram ampliadas a partir da extração de argila pelas olarias instaladas naquela região. Elas estão em uma região delimitada pela Rodovia Bandeirantes, avenidas Amoreiras e Ruy Rodrigues.

O tombamento dessas lagoas, conforme o relator do processo de estudo, Danúcio Bernardino, foi pedido há dois anos por 14 entidades de bairros e conselhos comunitários daquela região. Ele informou

que nos próximos dias marcará uma reunião com as entidades para, juntos, prepararem o relatório de tombamento. "Acho importante a comunidade se organizar pela preservação", afirmou.

O Condepacc decidiu também pela abertura de processo de tombamento da mata próxima ao Boldrini, uma área onde existem várias nascentes próximas das duas represas que formam o lago do Parque Ecológico Hermógenes Leitão Filho.

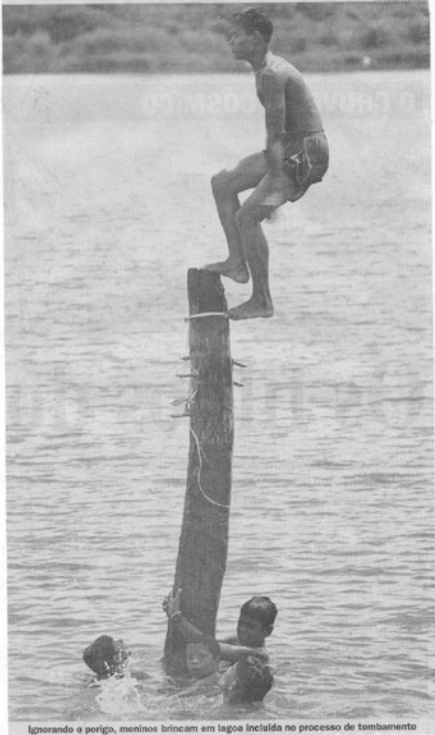
O tombamento foi pedido em 1997 pela Sociedade Protetora da Diversidade das Espécies (Proesp). Márcia Corrêa foi nomeada relatora do processo de tombamento. Segundo ela, essa mata abriga um número considerável de árvores nativas típicas de solos permanentemente encharcados como o guanandi, mulungu e o ipê do brejo.

Nessa área, conforme levantamento da pesquisadora Dionete Santim, da Unicamp, há uma espécie de chorão ou salgueiro em extinção na região de Campinas, o *Salix humboldtiana*.

Esta área, conforme Márcia, além de proteger nascentes ali existentes, é particularmente importante por localizar-se onde ocorria vegetação de cerrado, com alguns indivíduos importantes deste tipo de vegetação. O inventário florístico revelou 55 espécies que são típicas deste solo.

Esse ecossistema está, afirma, quase extinto na região, não só de Barão Geraldo, como em toda Campinas: encontra-se atualmente representado por fragmentos pequenos e isolados. Apesar de extremamente impactados, observa, esses fragmentos representam, para a fauna local, os últimos refúgios, os que dão testemunho da biodiversidade de um ecossistema seriamente ameaçado.

Essa área vem sofrendo a pressão da expansão imobiliária do distrito de Barão Geraldo, deprimindo ainda mais os remanescentes dos refúgios naturais das espécies de fauna, particularmente invertebrados; aves. A mata localiza-se entre o Sítio San Martinho e o Centro Boldrini, em Barão Geraldo.



Ignorando o perigo, meninos brincam em lagoa incluída no processo de tombamento